

Centro de Investigação e Inovação ValorBarroso vai colocar a região no mapa do mundo

A garantia foi dada pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, na assinatura do consórcio para a criação do Centro de Investigação e Inovação em Sistemas Biológicos do Barroso – ValorBarroso, em Montalegre, projeto ancorado no AquaValor e que vai preservar, valorizar e promover a região através do conhecimento.

A assinatura do consórcio para o desenvolvimento do Centro para a Valorização do Barroso – Património Agrícola Mundial, que integra os concelhos de Montalegre e Boticas, assinado na sexta-feira, dia 25 de junho, vai permitir aliar a inovação à gestão inteligente do território e criar redes de preservação do património agrícola e de gestão sustentável da região.

O Sistema Agro-Silvo-Pastoril do Barroso foi consagrado há três anos como um dos Sistemas Importantes do Património

Agrícola Mundial (GI-AHS/SIPAM) pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO). Este reconhecimento foi o primeiro a ser aprovado em Portugal.

“Hoje é um dia festivo para o Barroso. A criação do Centro de Investigação e Inovação em Sistemas Biológicos do Barroso – ValorBarroso que tanto trabalho deu a desenvolver e que tem um significado muito importante para todos nós”, afirmou o presidente da Câmara de Montalegre, Or-



Orlando Alves e Fernando Queiroga

lando Alves.

A cerimónia teve início com a assinatura do acordo de transferência de competências e gestão do Centro de Formação Agrícola da Aldeia Nova do Barroso, entre a Direção-Geral do Tesouro e Finanças e o município de Montalegre, para a cedência de um edifício público onde será construída a

sede do Centro de Investigação e Inovação em Sistemas Biológicos do Barroso – ValorBarroso, um investimento de 1,5 milhões de euros.

Neste momento “está já ser preparado um concurso para que em finais de 2022 tenhamos o centro de acolhimento do SIPAM de Barroso, onde o projeto da FAO será de-

envolvido”, adiantou o autarca de Montalegre.

Este espaço será um centro de estudo, divulgação, investigação e até de degustação dos Sistemas Importantes do Património Agrícola Mundial do Barroso, ancorado no projeto AquaValor com o envolvimento da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Este centro faz parte da estratégia de desenvolvimento do Alto Tâmega promovida em 2018 pela Comunidade Intermunicipal (CIM) e que visa a capacitação de todos os atores da região.

ValorBarroso vai atrair mais conhecimento e inovação para o território ser mais competitivo

O presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga, sublinhou o momento histórico que a criação do Centro de Investigação e Inovação em Sistemas Biológicos do Barroso – ValorBarroso representa para o Barroso.

“O Homem pensa e a obra nasce. Durante estes três anos temos levado a cabo um conjunto de iniciativas com o objetivo de preservar, valorizar e promover esta região. Temo-lo feito através da promoção dos nossos produtos endógenos, do incremento da nossa agricultura, da preservação da nossa floresta, da instalação de projetos agrícolas, na sanidade animal, no apoio à produção e no escoamento dos produtos. Foi esta também a base da distinção que nos foi atribuída”, recordou o autarca botiquense e aproveitou para fazer um pedido ao Governo: “Estão a ser lançados os concursos para os planos de transformação da paisagem. Neste sentido, pedia que fosse contemplado o território da serra do Larouco e Barroso. É fundamental para este território poder aceder aos serviços ecossistémicos no próximo quadro comunitário”.

Na cerimónia foram também apresentados publicamente os selos alusivos ao reconhecimento

do território pela FAO, pelo diretor de Filatelia dos CTT – Correios de Portugal, Raul Moreira, que foram carimbados e assinados pelos governantes e autarcas presentes.

FCT financia dez bolsas de doutoramento para “estudar o território”

O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor referiu que serão financiadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia dez bolsas de doutoramento por ano para estudar o território e promover conhecimento dos sistemas biológicos.

“Hoje já temos oferta de ensino superior em 122 municípios, queremos continuar sobretudo com as formações curtas e o sistema politécnico tem dado um contributo importante”, apontou, acrescentando que o objetivo é “dar mais oportunidades a todos e pôr o Barroso no mapa do mundo”.

O projeto tem o apoio do IPB, da ADRAT, da CIMAT, da Fundação para a Ciência e Tecnologia e conta ainda com o envolvimento da operadora de telecomunicações DSTelecom para garantir a cobertura da região com rede fibra.

A sessão contou ainda, entre outros, com a presença da secretária de Estado da Valorização do Interior, Isabel Ferreira, que salientou “o impacto transformador” deste projeto “de base científica e tecnológica” que permitem modificar os territórios, com a ministra da Coesão Territorial, Ana Abrunhosa, que se mostrou convicta de que este centro irá dar “um valioso contributo para que no país o abandono da agricultura não suceda”, e do presidente do IPB, Orlando Rodrigues, que sublinhou o valor dos recursos endógenos e das pessoas que existem no Barroso que aliados ao conhecimento irão permitir desenvolver a região.

C.I.S.A no Boticas Parque é aposta na ciência e conhecimento

A inauguração do C.I.S.A – Centro de Interpretação e Sensibilização Ambiental, localizado no BNB, contou com a presença de Manuel Heitor, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, e representantes de várias entidades.

Decorreu no Boticas Parque - Natureza e Biodiversidade (BNB), na tarde de sexta-feira, dia 25 de junho, a inauguração do C.I.S.A – Centro de Interpretação e Sensibilização Ambiental. O ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior visitou o espaço, para Manuel Heitor “a visita foi excelente”.

“Os recursos endógenos do território para serem valorizados precisam de pessoas e de conhecimento. E por isso hoje temos cada vez mais a certeza que é trazendo pessoas jovens, investigadores e estudantes, que se consegue valorizar o território”, referiu Manuel Heitor.

O Presidente da Câmara de Boticas, Fernando Queiroga, adiantou que este foi um ato de reconhecimento e agradecimento ao ministro da Ciência e Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, “por aquilo que tem feito pela região do Alto-Tâmega. Em três anos praticamente, fez-se o que não se tinha feito em 10 anos ou mais” realçou, acrescentando que “depois da primeira reunião informal que tivemos, lançamos um repto ao ministro, pelo facto de não termos na região Ensino Superior, a única CIM que não tinha Ensino Superior. Mas isso não acontece de um ano para o outro, e batemos a várias portas, fomos ao IPB que associou-se ao nosso projeto e várias empresas. E hoje já temos mais o financiamento da Fundação da Ciência e Tecnologia mais 12 bolseiros no Património Agrícola Mundial do Barroso, Boticas e Montalegre” destacou.

Para o autarca botiquense, “este processo tem sido



mais rápido do que aquilo que estávamos a pensar, e isso deve-se fundamentalmente a este ministro, pela sua dinâmica, pelo carinho que tem tido por esta região. Para que venha gente para o nosso território, e conhecimento para a nossa população e para os nossos empresários” salientou.

O C.I.S.A – Centro de Interpretação e Sensibilização Ambiental, surge como parte do “Plano de Compensação de Flora e Fauna” elaborado pela Iberdrola, com a tutela da Agência Portuguesa do Ambiente (APA), que tem como objetivo compensar os efeitos da construção do Sistema Eletroprodutor do Tamega (SET) nos ecossistemas.

“É uma parceria que temos com a empresa Iberdrola, fruto das compensações da construção das barragens, aproveitando um dos edifícios do Boticas Parque Natureza e Biodiversidade que já tínhamos recuperado, onde foi colocado um centro interpretativo daquilo que é mais significativo na região: os habitats e as colónias que existem, quer do mexilhão, onde temos também um centro interpretativo da reprodução do mexilhão e da importância que tem nos nossos rios, quer da borbela azul, colónias que existem exclusivamente nesta região, e da toupeira da água, que só existe em águas completamente limpas, e isso quer dizer muito das nossas águas e dos nossos rios” explicou.

Catarina Gracia

Cátia Portela